

OLÍVIO JEKUPÉ

O SACI VERDADEIRO

quadrinhos: STEFANO LOLLI



REALIZAÇÃO



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Texto © Olívio Jekupé
Quadrinho © Stefano Lolli

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Colaboração
Paulo Cauhy Júnior

Diretora comercial
Patth Pachas

Revisão
Boris Fatigati

Diretora de projetos especiais
Tatiana Fulas

Impressão
Corprint

Coordenadora editorial
Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais
Olívia Tavares
Camila Martins

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

J49s
Jekupé, Olívio, 1965-
O Saci verdadeiro / Olívio Jekupé; quadrinhos Stefano Lolli.
– 1. ed. – São Paulo: Panda Books, 2021. 32 pp. il.

ISBN: 978-65-5697-147-6

1. Ficção. 2. Literatura infantojuvenil brasileira. 3. Histórias em quadrinhos. I. Lolli, Stefano. II. Título.
Bibliotecária: Camila Donis Hartmann – CRB-7/6472

21-72571

CDD: 741.5
CDU: 741.5

2021

Todos os direitos reservados à Panda Books.
Um selo da Editora Original Ltda.
Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41
05413-010 – São Paulo – SP
Tel./Fax: (11) 3088-8444
edoriginal@pandabooks.com.br
www.pandabooks.com.br
Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PREFÁCIO

Foi em 1990 que eu conheci Olívio Jekupé. Ele estava estudando filosofia e, já nessa época, escrevia muito, e eu gostava de ler alguns de seus poemas e contos.

Tudo era escrito em um caderno, sempre acreditando que um dia conseguiria publicar seus trabalhos. O tempo foi passando e ele publicou muitos livros de poesias e contos, tendo hoje um belo trabalho para os leitores.

A literatura nativa é muito importante porque ela tem o poder de conscientizar. Por isso, cada livro que Olívio publica é importante para nós indígenas, pois temos que mostrar nossa cara ao mundo e mostrar também que somos povos que pensam e que têm a capacidade de escrever.

Sei que muitos nos discriminam, mas por meio da escrita podemos mudar o jogo. Sei que o preconceito não acaba de um dia para o outro, mas podemos reduzi-lo.

Por isso, leitores, vocês irão se sentir alegres ao ler mais uma obra de Olívio Jekupé, lançada pela mesma editora que publicou *A mulher que virou urutau* e *O presente de Jaxy Jaterê*, duas obras-primas dele que também li e gostei muito.

Jovina Renhga

Aldeia Kakané Porã (Curitiba/PR)

Ativista pelos direitos indígenas, é vice-presidenta do Conselho Nacional das Mulheres Indígenas (Conami), massoterapeuta, artesã e escritora.



NA ALDEIA, NÃO HAVIA LIVROS. AS HISTÓRIAS ERAM CONTADAS ORALMENTE, PASSADAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.



QUASE TODOS OS DIAS, KARÁI OUVIA HISTÓRIAS ANTES DE DORMIR.







ELE ESTAVA SEMPRE PERTO DO SEU AVÔ.



JAXY JATERÊ É O PROTETOR DA FLORESTA. ELE NÃO GOSTA DE QUEM DESTRÓI A NATUREZA.



VOCÊ SABIA QUE OS JURUÁ KUERY, OS NÃO ÍNDIOS, CHAMAM ELE DE SACI-PERERÊ?



HAHAHA! "PERERÊ" EM GUARANI É A PESSOA QUE SOLTA MUITO PUM!



SE EU PUDESSE, QUERIA UM DIA VER O JAXY JATERÊ.

EU TAMBÉM...

NAQUELA ÉPOCA, NÃO HAVIA ESCOLA NA ALDEIA. PARA CHEGAR À CIDADE, KARAI E SUA MÃE PRECISAVAM ANDAR MEIA HORA A PÉ.



KARAI NÃO SE PREOCUPAVA COM A DISTÂNCIA. QUERIA MESMO ERA APRENDER A LER E A ESCREVER.



VOU FAZER ARTESANATO PARA COMPRAR SEU MATERIAL ESCOLAR.

